ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Jô Oliveira

PROJETO DE LEI Nº_____/26

ALTERA A DENOMINAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BODOCONGÓ, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PARA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – UBS SÉRGIO SOUSA BANDEIRA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominada de Unidade Básica de Saúde – UBS Sérgio Sousa Bandeira a atual Unidade Básica de Saúde conhecida como Bodocongó, localizada na Rua Florípedes Coutinho, no Município de Campina Grande.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal adotará as providências necessárias para a identificação da unidade de saúde com a nova denominação, inclusive com a afixação de placas e atualização dos registros oficiais.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Campina Grande, 13 de abril de 2026.

Jô Oliveira
Vereadora (PCdoB)

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras,
Senhores Vereadores,

A presente proposição tem por finalidade prestar justa e merecida homenagem ao senhor Sérgio Sousa Bandeira, cuja trajetória de vida foi marcada pelo compromisso com a comunidade, pela atuação social e pela dedicação às causas coletivas.

Sérgio Sousa Bandeira nasceu em 26 de julho de 1972 em Campina Grande e faleceu em 09 de março de 2026 na mesma cidade. Sérgio foi um cidadão com uma trajetória de vida marcada pelo compromisso com a comunidade e os menos favorecidos, pela atuação política e social e pelo espírito solidário.

Filho de Jaime de Torres Bandeira e Corina de Sousa Bandeira, Sérgio foi o sétimo entre nove irmãos de uma grande família: tinha nove tios e tias, vinte sobrinhos, vinte sobrinhos-netos e inúmeros primos e primas. Foi casado com Cileide Ferreira, com quem teve um filho, Ítalo Pedro Ferreira Bandeira. Quando faleceu estava divorciado e vivia uma relação de amor e companheirismo com Márcia Maria Gomes de Meneses.

Sérgio teve uma infância humilde, vivida no bairro de Bodocongó, onde construiu grande parte de sua história de vida. Desde cedo, destacou-se pelo seu coração generoso e pela disposição em ajudar o próximo, mesmo diante das dificuldades. De fato, Sérgio sempre foi muito dedicado à família e tinha um carinho especial pelos mais velhos: foi um filho extremamente atencioso com os pais e ajudou a cuidar deles em seus momentos finais. Foi cuidador do tio Polion Araújo – a quem Sérgio tinha um grande respeito pela postura política e com quem dizia ter aprendido muito sobre a militância de esquerda, sua grande paixão política – e de sua viúva, a querida tia, Elizabeth Bandeira (Betinha).

Desde muito jovem, Sérgio foi um defensor de políticas públicas de qualidade para a população menos favorecida e um grande articulador político em sua comunidade, o bairro de Bodocongó. Ele teve atuação de destaque na vida política campinense e atuou de forma direta em muitas atividades partidárias e sociais na nossa cidade. Ainda muito jovem, participou nas ocupações do Pedregal, Ramadinha II, Condomínio Rural Serrotão, dentre outras.

Destacou-se também nos movimentos estudantis e comunitários, sendo reconhecido como um articulador atuante, especialmente no bairro de Bodocongó. Participou de iniciativas voltadas às reivindicações sociais por meio da UCES e esteve engajado em movimentos de luta por

moradia, sempre em defesa dos mais necessitados. Durante o ensino médio na Escola Professor Severino Cabral destacou-se como líder estudantil, demonstrando desde cedo seu perfil de liderança, organização e compromisso com as causas coletivas.

Dançarino nato, desde de criança Sérgio participava de concursos de dança e invariavelmente saía vitorioso, seja nos certames promovidos pelos caminhões da São Braz que visitavam os bairros naquela época romântica, seja nos circos montado no bairro de Bodocongó. Defensor apaixonado da cultura popular nordestina, Sérgio era um homem de muitas facetas dançarinas. Integrou o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra em 1990, participando de importantes eventos culturais, como o São João de Campina Grande, o Festival de Inverno e diversas apresentações em âmbito nacional e internacional. Foi um dos pioneiros da Quadrilha Junina Arraial da Primavera, do conjunto Severino Cabral no bairro de Bodocongó, da saudosa dona Creuza e também foi um apoiador incansável da Quadrilha Papa Essa Negada, fundada e coordenada por sua irmã Suênia Bandeira. Foi, ainda, um colaborador entusiasta do Bloco Jacaré do Açude Velho.

No esporte, foi diretor do Ipelsa Futebol Clube, tradicional equipe do futebol de várzea de Campina Grande, além de ser sócio torcedor do Campinense Clube, demonstrando sua paixão pelo esporte nacional, a qual dividia entre a Raposa e o Clube de Regatas do Flamengo, dos quais era torcedor fanático.

Sérgio serviu ao Exército Brasileiro, sendo incorporado em 04 de fevereiro de 1991 e licenciado em 06 de março de 1992. Tinha muito orgulho de ter sido um fuzileiro e cultivava a sua amizade com os companheiros de farda participando das confraternizações anuais e dialogando cotidianamente com o grupo nas redes sociais.

Profissionalmente, trabalhou por mais de vinte anos no comércio de Campina Grande, especialmente no tradicional "Caldo de Cana Moenda", de propriedade de seu primo Polion Júnior, onde construiu relações de amizade e respeito com a população. Em 2016, formou-se como técnico em corretagem de imóveis e passou a atuar como corretor de imóveis, ajudando as pessoas a conquistarem sua casa própria. Preocupado com o déficit habitacional na nossa cidade e país, ele buscava as melhores formas de encaixar as pessoas nos projetos habitacionais como o Minha Casa Minha Vida. Sempre muito educado, cordial e prestativo, Sérgio se doou a esse ramo de atividades com paixão e dedicação até os últimos dias de sua vida, no qual deixou um legado de honestidade e respeito com seus colegas de profissão e clientes.

Sérgio também atuou na administração pública, prestando serviço nas Secretarias de Administração Municipal e Estadual, bem como no Programa Sentinela e no Orçamento Participativo. Sua vocação para o serviço social ficou ainda mais evidente em sua atuação no Programa Sentinela, onde desempenhou papel fundamental no combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Nesse trabalho, contribuiu na identificação de situações de risco, no encaminhamento aos órgãos competentes e no apoio direto às vítimas, oferecendo suporte essencial como moradia, alimentação, vestuário e acesso a tratamento médico e psicológico.

Militante histórico do Partido dos Trabalhadores, Sérgio iniciou a sua formação política ainda criança, circulando pelas reuniões do Núcleo de Base de Bodocongó, a célula originária do PT de Campina Grande no início dos anos 1980. Sempre muito curioso, inteligente e sensível, ele começava a desenvolver a sua aptidão política mais profunda: a militância no PT.

De fato, ao longo de mais de três décadas, Sérgio foi um militante e dirigente petista dos mais respeitados em Campina Grande e na Paraíba, tendo exercido cargos nos diretórios e executivas municipal e estadual. Foi delegado nacional em encontros do partido por várias vezes e, em virtude de sua clarividência política e senso pragmático, era presença contumaz nos Grupos de Trabalho Eleitoral (GTE) em nível municipal e estadual. No último Processo de Eleições Diretas (PED) foi reeleito ao cargo de Secretário Municipal de Organização, que exercia desde 2019, e membro titular do Diretório Estadual do partido.

Sérgio Bandeira sempre se dedicou ao PT com obstinação, entusiasmo e abnegação. Não era um homem de partido em busca de cargos, mas um militante orgânico, profundamente convicto de sua ideologia política, pela qual lutava como poucos. Defensor incondicional do Presidente Lula desde de sua primeira campanha presidencial, era um incansável soldado da esquerda do nosso país.

Sérgio foi coordenador de várias campanhas eleitorais em nível municipal, estadual e federal, sempre exercendo suas funções com lealdade, fidelidade e honradez. Fazia parte da tendência nacional Construindo um Novo Brasil (CNB) e era dirigente do Coletivo Sem Medo de Ser Feliz em Campina Grande, ao lado de seus grandes amigos e companheiros de luta Márcio Caniello e Terezinha Cavalcante. Articulador nato e político perspicaz, Sérgio sempre foi muito respeitoso com as demais tendências e grupos partidários, inclusive nos momentos mais agudos de disputa interna, o que lhe rendeu estima, reconhecimento e respeito unânimes entre companheiros e companheiras de partido.

Sergio era católico, devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e sempre estava presente às terças-feiras na novena perpétua, aos sábados na igreja de Santo Afonso, próximo de sua casa, e aos domingos na Igreja Matriz Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Bodocongó.

A escolha de seu nome para denominar a referida Unidade Básica de Saúde se justifica não apenas pela relevância de sua atuação social, mas também pela forte ligação territorial com a localidade, uma vez que residiu durante toda a sua vida na mesma rua onde está situada a unidade.

Dessa forma, a presente homenagem perpetua a memória de um cidadão que dedicou sua vida ao bem comum, sendo medida de reconhecimento público e valorização de sua história.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das reuniões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo".

Campina Grande, 13 de abril de 2026.

Jô Oliveira
Vereadora (PCdoB)